

Quarta-feira, 23 de Abril de 2008 - Estrasburgo

A política da China e os seus efeitos em África (debate)

Ana Maria Gomes, relatora . – (EN) Senhora Presidente, gostaria de lembrar que a nossa colega, a deputada Erika Mann, a relatora de parecer da Comissão do Comércio Internacional, não pode estar presente. Pediu-me que realçasse esta questão que incluímos no relatório: prende-se com a importância de África desenvolver a sua própria estratégia com a China, fazendo notar que essa estratégia pode reforçar a natureza mútua das relações comerciais entre a China e África se for centrada numa maior participação dos trabalhadores africanos nos projectos chineses em África, numa maior vontade, por parte da China, de transferir tecnologia, num melhor acesso aos mercados chineses para as exportações africanas.

(FR) Permitam-me que agradeça ao Senhor Comissário Michel e aos meus outros colegas os seus comentários e as questões pertinentes que colocaram.

Compreendo o Senhor Comissário quando diz que a Europa não pode ditar unilateralmente condições a África, sobretudo quando a China não as aplica. Mas é precisamente a razão pela qual nós, Europeus, devemos investir mais no reforço da sociedade civil africana, de instituições como os parlamentos, dos órgãos de comunicação social livres, das universidades, etc., para que os próprios Africanos possam exigir e impor condições como as que decorrem dos ODM e garantir o seu respeito.

Estou inteiramente de acordo com o Comissário, como aliás é evidente no relatório, quando diz que a rapidez no pagamento da ajuda ou dos financiamentos europeus é vital para África e que a acção coordenada e a partilha de tarefas entre os Estados-Membros e a Comissão são essenciais para fazer face à facilidade com que a China financia África actualmente, sem medir bem as consequências, à parte o seu interesse próprio.

No que se refere aos critérios da OCDE, é evidente que cabe à China decidir se tem interesse em adoptá-los. No entanto, creio que é nosso papel, com base nas nossas experiências positivas e negativas em África, levar a China a compreender que o seu interesse a longo prazo é garantir que os recursos naturais africanos sejam explorados de forma sustentável e não devastados, e que, sem uma boa governação, nada está garantido, nem mesmo para a China.

Finalmente, talvez uma das consequências positivas da presença crescente da China em África seja já este debate e o relatório que amanhã vamos aprovar. A China, apesar de tudo, ajudou a Europa a compreender que existe um grande potencial em África e que existem histórias de sucesso em África. Espero sinceramente, Senhor Comissário, que a sua deslocação à China esta semana constitua uma oportunidade para promover o empenho construtivo da China e de África, como proposto neste relatório, e para recordar à China, como hoje declarou, as suas responsabilidades como membro permanente do Conselho de Segurança das Nações Unidas, não só no que diz respeito ao Tibete e a Myanmar, mas também no que se refere a África, em especial ao Zimbabué e ao Darfur. As minhas felicitações, Senhor Comissário, se efectivamente a sua acção contribuiu para fazer este navio regressar à China. É muito positivo.